

## A CIÊNCIA ROMÂNTICA: SUBSÍDIOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A EDUCAÇÃO

THE ROMANTIC SCIENCE: SUBSIDIES OF THE HISTORIC-CULTURAL THEORY TO EDUCATION

Vinícius de Luna Chagas Costa<sup>1</sup>  
<https://orcid.org/0000-0002-8573-231X>

Jader Janer Moreira Lopes<sup>2</sup>  
<https://orcid.org/0000-0003-3510-8647>

### Resumo:

O artigo se dedica a refletir sobre os fundamentos de uma forma outra de fazer ciência que se opunha à corrente biológico-evolucionista presente na psicologia clássica. Diante deste desafio nos amparamos na teoria histórico-cultural, que emerge do debate sobre como os aspectos biológicos e sociais estão ligados ao ser humano que se desenvolve em sua totalidade. É importante destacar que o contexto histórico de ruptura social durante a revolução russa em 1917 oportunizou a formulação de princípios para pensar o desenvolvimento humano, um ponto de virada para que novas bases filosóficas e metodológicas para a educação fossem estabelecidas. Cotejamos aqui concepções teóricas lastreadas por A. R. Luria, e L. S. Vigotski, pensadores soviéticos clássicos que, calcados na epistemologia marxista se dedicaram a um projeto novo de ser humano em favor de uma consciência que possua conexão com a cultura e o mundo a sua volta. Nosso esforço consiste em compreender a trajetória conceitual da ciência romântica e os desdobramentos da teoria histórico-cultural para os processos de desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** desenvolvimento humano; perspectiva histórico-cultural; conhecimento.

### Abstract:

The following paper aims at reflecting the fundamentals of another way of making science opposite to the biological-evolutionary argument present in the current psychology. In the face of this challenge, the historic-cultural theory is used as a support, which comes from the debate of how social and biological aspects are deeply connected to human development. It's important to highlight that the social context of social breakup during the Russian revolution in 1917 allowed the formulation of principles to think human development, a turning point to new philosophical

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pelo PPGEd/UFF/RJ. Professor do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAp-UERJ. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Geografia da Infância – GRUPEGI.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pelo PPGEd/UFF/RJ. Professor do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora e da Universidade Federal Fluminense. Coordenador do Grupo de Pesquisa e Estudos em Geografia da Infância – GRUPEGI

and methodological bases to education would be created. Theoretical concepts supported by A. R. Luria and L. S. Vygotsky, Soviet classical thinkers who, based on the Marxist epistemology dedicated to a new project of a human being favorable to a conscientiousness connected to culture and their surroundings. The effort consists of understanding the conceptual trajectory of romantic science and the developments of cultural-historic theory to the human being development processes.

**Keywords:** human development; historic-cultural perspective; knowledge.

## INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que a perspectiva histórico-cultural e a trajetória dos intelectuais que a idealizaram surge num contexto histórico de ebulição<sup>3</sup>. Este tipo de visão tem relação direta com a revolução russa. “Pelo tempo de aproximadamente uma década, houve muita experimentação e improvisação na condução da ciência, da educação e da política econômica soviéticas” (LURIA, 1992, p.17). Argumento sob esta concepção que o país, dominado por um rígido governo czarista e influenciado por religiosos conservadores, vivia uma condição de atraso no início do século XX. Apresentava baixa industrialização quando comparado a outras nações da Europa e mantinha sua economia sob forte base agrária. Grande parte da população russa era formada por camponeses.

A metodologia empregada para compreender a trajetória conceitual da ciência romântica e os desdobramentos da teoria histórico-cultural para os processos de desenvolvimento humano residem no levantamento bibliográfico dos principais expoentes dessa corrente epistêmica: Luria e Vigotski. Pois bem, a hipótese que vamos examinar é a ideia de que a teoria histórico-cultural que possui centralidade em Vigotski e a ciência romântica desenvolvida também por Luria estão imbricadas, num momento histórico em que a psicologia como campo científico ainda era incipiente, mas ligado a educação. É oportuno situar que abordaremos a vida e a obra de intelectuais que fundaram a teoria, bem como suas principais contribuições.

O quadro educacional apresentava altos índices de analfabetismo. A estratificação da sociedade permitia que apenas parte de uma elite possuísse acesso à educação onde “A natureza repressiva do regime se refletia no sistema educacional, elaborada para assegurar que cada um permanecesse em seu lugar ‘natural’ e que nada mudasse” (LURIA, 1992, p.24). Nesse sentido, entendemos que a pesquisa possui relevância por considerar as mudanças epistemológicas relacionadas ao campo de estudos da infância e psicologia.

Demarcamos aqui que a questão educacional pautou a agenda política da revolução e entre os anos de 1918 e 1940 ao potencializar a discussão sobre uma percepção de mundo que não girasse apenas em torno do sentido privado, mas de saberes solidariamente partilhados. O problema do analfabetismo foi superado pelos revolucionários graças ao surgimento de milhares de escolas improvisadas. A revolução criou um modelo de educação pública que permitiu novas oportunidades, independentemente de sua origem social. Mesmo no campo, o período pós

---

<sup>3</sup> Tratamos aqui do período denominado como a Revolução Russa. Ocorrida em outubro de 1917, surge como um movimento de matriz socialista a partir de um projeto profundo de construções sociais baseadas na emancipação do homem.

revolução permitiu uma maior escolarização desta população, inovações tecnológicas e cursos de agricultura elementar.

Com um maior acesso às universidades, surge uma intelectualidade de vanguarda dentre os quais Vigotski e Luria fizeram parte. Na esteira da revolução o país investiu na formação humana ao idealizar um novo homem em bases marxistas, através do materialismo histórico dialético, uma teoria preocupada com análise dos fenômenos da realidade, buscando compreender como são constituídos no mundo. Essa base filosófica se tornou central nos campos da educação e psicologia, intimamente ligados a escola:

As investigações científicas na psicologia que tiveram grande influência do marxismo são bem mais interessantes e sérias. [...] O marxismo é um avanço na filosofia que desvendou novas possibilidades nas ciências do homem, inclusive, na psicologia. (KRAVSTOV, 2014, p.33)

Com efeito, estes parâmetros gerais podem dar início a base filosófica de uma psicologia concreta – entendendo que por meio da teoria histórico cultural o ser humano – que possui singularidades e particularidades - pode ser compreendido como um indivíduo que se desenvolve num determinado momento histórico e sua essência constituída nas relações sociais – atenta a determinantes entrelaçados pela filogênese (a história de uma espécie animal), a ontogênese (onde ocorre o desenvolvimento da pessoa) e a sociogênese (que envolve a cultura de grupo), em um processo singular onde a vida determina a sua consciência. A consciência, declarada por Vigotski como objeto materializado da ciência psicológica (KRAVTSOV, 2014) representa um passo para o alcance da liberdade por meio de seu “domínio”. Não podemos deixar de considerar ainda que na perspectiva da psicologia histórico-cultural todo processo ocorre como um amalgama de influências naturais e culturais. (LURIA, 1992).

Luria (1992) diz que Vigotski conceituava esta psicologia como instrumental, cultural ou histórica. De um modo geral, cada termo demonstraria uma característica diferente presente na nova abordagem. Por exemplo, o termo “instrumental” indicava a natureza basicamente mediada de todas as funções psicológicas complexas. O aspecto “cultural” dizia respeito as formas de organização da sociedade, tendo na linguagem um instrumento chave para mediação, onde os sujeitos têm relação com o outro. A fala é uma marca humana para Vigotski, um processo psicológico superior que depende de um processo de aprendizado tanto no plano social individual como coletivo, uma ação consciente que se desenvolve. Segundo Luria:

Os experimentos de Vygotsky realizados a partir da ideia de que a linguagem é o meio principal da mediação do pensamento adulto produziram os resultados mais conhecidos daquele período, apresentados em primeira mão na sua introdução ao *Linguagem e Pensamento da Criança*, de Piaget.

Já o elemento “histórico” funde-se com o cultural e representa as aquisições humanas em determinado momento. Cabe a ressalva de que o processo de constituição e desenvolvimento humano não ocorre numa perspectiva linear pois a realidade é rica em movimentos e conexões múltiplas que geram dinâmicas singulares, tensões e contradições. Sem dúvida, esse movimento se dá de modo dialético, pois entendemos que a relação do ser humano com o mundo é mediada pela cultura e seus instrumentos.

Em meio a fortes disputas ideológicas e políticas, é plausível afirmar que a revolução soviética de 1917, associada a não restrição das atividades profissionais no campo da psicologia, contribuíram para a formulação das bases da teoria histórico-cultural. Em linhas gerais, a abordagem histórico cultural em psicologia busca explicar o conceito do novo homem soviético, sujeito sócio-histórico-cultural em sua concretude. Tem preocupação fulcral em observá-lo na vida por várias perspectivas.

### **SOBRE A PSICOLOGIA SOVIÉTICA**

O que aqui denominamos ciência romântica é uma classificação proposta pelo fisiologista e intelectual humanista alemão Max Verworn, em oposição aos cientistas clássicos, tradicionais. Deve-se enfatizar que já havia um movimento intelectual em torno do conceito e Luria se apropria dele. Seu mergulho intelectual na ciência romântica se assenta em uma vida dedicada à pesquisa e diversos escritos acadêmicos, sobretudo por meio de um trabalho autobiográfico: *A construção da mente*, do psicólogo Alexander Romanovich Luria (1992). Em linhas gerais, conforme os estudos de Luria, a ciência romântica poderia ser assim descrita:

Os cientistas românticos não querem fragmentar a realidade viva em seus componentes elementares, e tampouco representar a riqueza dos eventos concretos através de modelos abstratos que perdem as propriedades dos fenômenos em si mesmos. É de maior importância, para os românticos, a preservação da riqueza da realidade viva, e eles aspiram a uma ciência que tenha esta riqueza. (LURIA, 1992, p.179).

Isto porque no século XIX a psicologia possuía status de ciência natural e as formas de se explicar os fenômenos ocorriam controladamente em laboratório, onde o reducionismo dos eventos psicológicos a questões fisiológicas ganhava força como método científico para dar conta do comportamento humano. Por outro lado, supomos que uma das questões presentes na psicologia seja o reconhecimento de aspectos sociais e culturais além do biológico de forma relacional. Boa parte dos estudos, observações e experiências de base positivista descreviam os eventos separadamente e se dispunham a olhar o homem desconsiderando a realidade. Vale destacar que uma especificidade dos cientistas clássicos é se pautar apenas pelo desenvolvimento do indivíduo dentro de sua própria espécie. Conforme Kravtsov (2014) Vigotski faz uma crítica contundente a corrente clássica, ao compreender que o ser humano se desenvolve em sua história individual e na relação com os instrumentos culturais. Vigotski conceitua desenvolvimento como autodesenvolvimento, um movimento determinado internamente:

Desenvolvimento é forma superior de movimento. Desenvolvimento é meio de existência da personalidade, já que nesse movimento o homem realiza a sua liberdade e a capacidade de aperfeiçoamento. Desenvolvimento não é um processo mecânico que ocorre por força de regularidades naturais. É em relação a esse aspecto que está contida a diferença entre desenvolvimento e evolução, crescimento e maturação orgânica. O desenvolvimento é impossível sem o esforço pessoal de autodesenvolvimento do sujeito. (KRAVTSOV, 2014, p.36).

A nossa leitura é que a mera descrição dos fenômenos psicológicos está atrelada a uma análise empobrecida, justamente por excluir as relações dinâmicas que ocorrem durante o processo. A diferença marcante da perspectiva histórico-cultural se ancora no fato de compreendermos o ser humano como um ser social desde a sua gênese. Desde seu nascimento, já nasce social. Trata-se, portanto, de uma virada epistemológica, porque rompe com a ideia de que

passamos por um processo de socialização, como se nascesse biológico e precisasse de uma etapa de maturação para enfim se tornar social.

Em seus textos, Luria (1992) descreve alguns avanços da medicina da época como a utilização de equipamentos eletrônicos, testes e modelos matemáticos. Por outro lado, estamos de acordo com o autor sobre dois aspectos: a perda de relação humana, “coisificando” pacientes atingidos por lesões cerebrais ao considerar diagnósticos meramente mecânicos e o desuso da observação dos fatos psicológicos, distante da “realidade viva”. Diante do problema da redução da psicologia a questões meramente fisiológicas Luria nos diz que:

A medicina dos anos anteriores havia se baseado num esforço de isolamento de síndromes, através da descrição de sintomas significativos. Esta atividade era considerada essencial tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento. Com o advento da nova instrumentação, estas formas clássicas de procedimento médico foram relegadas a um segundo plano. [...]. A observação dos pacientes e avaliação das síndromes deram lugar a dezenas de análises laboratoriais que são então combinadas por esquemas matemáticos como meio de diagnóstico e de planejamento do tratamento. (LURIA, 1992, p.181)

Neste sentido, os românticos se valiam da observação ao estabelecer redes de relações e da descrição como tentativa de buscar a riqueza dos detalhes, de entender o fenômeno em sua estrutura. Numa visão romântica, a psicologia pode ser mais bem compreendida ao observar o ser humano que trabalha e aprende do que um músculo que se contrai. Afinal, segundo Luria (1992) olhar o ser humano para compreender seu comportamento se assenta na ideia de unidade entre a sociedade e natureza, uma perspectiva mais alargada e que possui especificidades, indo além do estudo do cérebro ou da fisiologia, isoladamente. Para o pesquisador, ao invés de supor, tal como na visão tradicional da psicologia, uma relação objetiva entre causa e efeito – corpo/mente, dentro da ciência denominada como romântica existe uma interpretação da totalidade sem perder de vista a relação do todo. A chave metodológica para a leitura desta perspectiva está no materialismo histórico dialético.

Luria, um crítico da psicologia de laboratório, nos ajuda a problematizar processos e não considerar somente os objetos isoladamente, sob o risco de resultar numa separação abstrata. Queremos destacar que o foco da ciência romântica é analisar o processo em si, num esforço intelectual de compreender a realidade em sua concreticidade social.

As ideias da psicologia que reduziam o funcionamento do sistema psicológico ou a experiência humana a mecanismos neurofisiológicos foram então confrontadas por uma perspectiva qualitativa; trata-se de uma metodologia que considera o desenvolvimento psíquico em sua própria história individual, na relação com o meio social, ocorrendo um encontro de gerações. No entanto, é importante enfatizar que a ciência romântica também apresentava limitações. Uma das críticas era a falta de uma lei geral para compreender a realidade ou mesmo a “falta de lógica e o raciocínio cuidadoso” (LURIA, 1992, p.179) em algumas análises, porém a corrente romântica buscava uma abordagem que aplicasse a psicologia da vida real, descrevendo os fenômenos por diferentes prismas, de forma experimental.

## LURIA E SEU MÉTODO: POR UMA REALIDADE VIVA

Alexander Romanovich Luria nasceu em Kazan, sexta maior cidade da Rússia, localizada a aproximadamente 900 quilômetros de Moscou no ano de 1902. O momento histórico do país era marcado por repressão e pela estratificação da sociedade. Assim como Vigotski, possui família de origem judaica, sofrendo restrições em relação a viagens, educação e ao trabalho pelo antissemitismo oficial do império russo. Seu pai, Roman Albertovich Luria era médico e professor na universidade de Kazan. Entre os anos de 1912 e 1918 Luria frequentou o ginásio clássico por um período reduzido por conta do conhecimento em diversas línguas, sobretudo o latim. Desta forma, seu ingresso na universidade aconteceu com dois anos de antecedência, mesmo tendo acesso a apenas cinco por cento das vagas por ser judeu. Pois bem, Luria (1992) indica que devido ao estímulo na educação e na cultura provocados pelo período de efervescência da revolução suas atividades intelectuais ocorreram de forma mais criativa. Em 1921 formou-se em ciências sociais na Universidade de Kazan e concluiu o curso de medicina no Instituto de Moscou.

Influenciado pelas ideias freudianas, o jovem Luria funda a Associação Psicanalítica de Kazan, trabalhando como professor numa escola e aluno em outra (LURIA, 1992). Por falar alemão, troca correspondências Freud, o qual autoriza a publicação da tradução russa de um de seus livros. Em 1923 recebe convite para integrar a equipe do Instituto de Psicologia de Moscou. Um ano depois incentiva o diretor do instituto, Kornilov, a convidar Vigotski para participar da pós-graduação em psicologia.

Luria destaca em sua biografia intelectual o encontro com Vigotski no ano de 1924, ocorrido durante o 2º Congresso em Psiconeurologia de Leningrado. Vigotski mostra em sua pesquisa crianças que aprendem de formas diferentes e Luria se encanta. Segundo o próprio Luria, o encontro com Vigotski marcou decisivamente sua trajetória pessoal e acadêmica, ao ponto de reverenciá-lo com um capítulo inteiro no livro a construção da mente (LURIA, 1992, p.43): “Não é exagero dizer que Vygotsky era um gênio. Em mais de cinco décadas de trabalho no meio científico, nunca mais encontrei qualquer pessoa cujas qualidades se aproximassem das de Vygotsky.”

O trabalho coletivo influenciou sobremaneira a psicologia soviética ao dar visibilidade aos processos desenvolvimento humano por um viés que considera o fator biológico importante, mas não determinante. Mesmo com a morte precoce de Vigotski, vitimado pela tuberculose e com a censura imposta por Stalin, Luria buscou divulgar as ideias vigotskianas através de publicações internacionais dos seus ensaios, principalmente em inglês afim de dar maior amplitude. Com o advento da guerra fria, textos em inglês também sofreram com as mutilações, afetando as ideias propostas por Vigotski, considerado o criador da teoria.

O entendimento teórico passa pelas relações sociais que se estabelecem no mundo vivido, mediados pela cultura. Em pouco tempo Luria percebe a grande capacidade de Vigotski compreender o marxismo e sua natural liderança, mesmo sendo apenas quatro anos mais velho que seus companheiros de pesquisa. Junto com Leontiev formam um grupo denominado *troika*, que em russo indica um comitê de três membros. Como o desejo deles era compreender os processos psicológicos humanos, trabalham juntos e estabelecem as bases metodológicas e filosóficas da teoria histórico-cultural.

As ideias que embasaram a psicologia histórico-cultural foram amplamente discutidas no ano de 1931, quando Luria faz uma expedição pela Ásia Central. O pesquisador visitou o Uzbequistão e Turcomenistão ao pesquisar padrões de desenvolvimento cognitivo e psicológico, publicando um trabalho em coautoria com Vigotski. Entre suas pesquisas, estuda padrões de pensamento e emoção a partir de um estudo nas prisões russas. Em 1934, na busca por entender a importância da hereditariedade e da cultura desenvolve estudos com gêmeos ao retornar a Moscou. Suas pesquisas no Instituto de Medicina Genética foram interrompidas pelo regime stalinista em 1936.

É relevante dizer que a base epistêmica romântica permite a Luria olhar o comportamento humano para explicar a atividade cerebral e, ao descrever os eventos psicológicos em focar não só para na doença, mas em como o doente vivencia a doença, indo além da investigação experimental mais comum na medicina. Podemos identificar essas narrativas fundamentais para a neuropsicologia a partir das obras *A mente de um mnemonista* (1968) e *o Homem do mundo fragmentado* (1972). Pois bem, na esteira dos trabalhos do autor é possível perceber que não houve descolamento do campo, do movimento social em suas narrativas.

No primeiro livro Luria se dedica a descrever a vida mental de um sujeito cuja memória era privilegiada, mas sofria com as sensações cinestésicas no cotidiano, pois essa mesma memória influenciava seu comportamento e personalidade. Já o segundo livro trata de um estudo de caso realizado em Chelyabinsk, cidade próxima ao Cazaquistão. Luria trabalhou em um hospital de campanha desenvolvendo métodos de restabelecimento de funções psíquicas e narra o caso de um jovem militar, um paciente que apresentava graves lesões cerebrais, impactando sua capacidade intelectual por conta de um acidente sofrido durante a segunda guerra mundial. Os escritos de Luria indicaram que a pesquisa organizou dados e informações deste estudo de caso durante quase trinta anos. Seguiu desenvolvendo estudos sobre o sistema psicológico de Vigotski e morreu em 1977, um ano depois de ter publicado a sua autobiografia em inglês.

## VIGOSTKI: UM DIVISOR DE ÁGUAS NA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL

Assim como Luria, podemos dizer que Lev Semionovich Vigotski teve sua formação acadêmica marcada pelos ventos da revolução russa. Nascido em Orcha, segunda maior cidade da Bielorrússia em 1896, muda-se com sua família para Gomel com apenas seis meses de idade. O professor da Universidade Estatal F. Srokina, Serguei Jerebtsov, traz uma ideia sobre a cidade de Gomel. O entendimento de Jerebtsov (2014) passa pelo elo afetivo, cultural e intelectual em torno da cidade onde Vigotski produziu suas primeiras obras no contexto da teoria histórico-cultural: *Psicologia pedagógica* e *Psicologia da arte*. Para uma releitura geo-histórica de Gomel é conveniente explicitar que no início do século 20 a cidade estava em amplo desenvolvimento com um crescimento populacional intenso, mesmo com uma alternância no poder que culminaria com a revolta dos social-revolucionários em 1918.

Em linhas muito gerais sobre sua trajetória educacional, é importante ressaltar que Vigotski recebe a educação primária em casa através de sua mãe e tutores particulares. Diante do interesse do jovem pela literatura e pelo teatro, podemos dizer que o rol das obras lidas era vastíssimo, de clássicos russos como Tolstoi, Dostoievski, Blok e Puchkin a Shakespeare, onde Hamlet foi marcante, sendo inclusive tema de sua monografia. No ano de 1911 ingressa no ginásio

conquistando inclusive uma medalha de ouro por seu desempenho ao final do curso, dando-lhe o direito de cursar diretamente a universidade, em Moscou. Serguei Jerebtsov (2014) entende que o jovem Vigotski conquistou o assim chamado “bilhete premiado” – uma espécie de passaporte para a vida.

Chama nossa atenção o fato de ter iniciado o curso de medicina em 1913 e mudar sua opção para direito, concluindo o curso quatro anos depois. Esta por sua vez, foi apenas a primeira graduação pois em 1914 ingressa na Universidade Popular Chaniavski para cursar filosofia e história. Sobkin & Klimova (2017) apontam neste período Vigotski, por seu interesse social e se dedicar ao magistério, atuou como secretário técnico da revista *Novi Put* (novo caminho em português) voltada a grandes questões da vida judaica bem como a integração com a cultura russa. Podemos dizer que o judaísmo também marca a escrita de Vigotski, que publica 11 textos na revista, dedicando-se a opinião sobre a revolução de 1917, dentre as quais críticas literárias, análises da vida social e política da população judaica que vivia na Rússia. Uma das marcas da primeira fase da revolução foi justamente a luta contra o antissemitismo no território.

Além de reconhecer sua importância, entendemos que esta ampla formação contribuiu com sua atuação como crítico literário, possibilitando sua chegada na ciência através da arte. Sua atuação teórica permitiu a participação em um congresso em Londres, culminando no texto *Psicologia da arte*. Entre os anos de 1919 e 1921 o intelectual se aproxima ainda mais de escritores e artistas, sendo impossível deslocar suas ideias da literatura. Vigotski se dedicou a diversificar atividades de modo intenso. Lecionava, produzia textos para periódicos locais e viajava para trazer peças de teatro para sua cidade. Em 1922 publica algumas de suas obras na revista dedicada a crítica literária denominada *Veresk*, título que contou apenas com um volume.

A contribuição intelectual de Vigotski foi base para os mais variados campos de conhecimento, entre eles a pedagogia, psicologia e neurologia soviética. Por sua destacada atuação no campo educacional – foi professor escolar e organizou um laboratório de psicologia em Moscou. Vale a pena registrar que seus estudos sobre a defectologia (termo que se refere a deficiência naquele período) e a pedologia (estudo sobre as crianças para Vigotski, ciência que se dedica a compreender o desenvolvimento infantil) convergiram para compreender várias formas de desenvolvimento, sobretudo das pessoas com deficiência, indicando sua possibilidade de autodesenvolvimento desde o nascimento até sua morte, num movimento contínuo e singular – contrário a lógica universalizante presente na escola. É relevante dizer que a perspectiva da teoria histórico-cultural surge no contexto de uma mudança social radical que impôs a necessidade de se pensar numa escola acessível a todos.

É muito significativo que, quando Vygotsky obteve seu primeiro emprego, na escola de professores de Gemei, ele tenha devotado sua atenção aos problemas enfrentados na educação de crianças mentalmente deficientes. Ele não se desligou desse interesse. Durante a década de 20, fundou o Instituto Defectológico Experimental (IDE), que hoje se chama Instituto de Defectologia da Academia de Ciências Pedagógicas.

Vigotski considera a diversidade do desenvolvimento humano, onde cada trajetória individual traz diferenças no desenvolvimento ao compreender a existência de funções psicológicas superiores. As observações realizadas por Vygotsky na clínica neurológica começaram por distúrbios de linguagem, chamados de afasia. Em outras palavras, pesquisar afasia

remetia a ideia sobre a importância que a aquisição da linguagem tinha no desenvolvimento dos processos psicológicos. Para Vigotski além da linguagem a memória era importante, ele se preocupava em entender como ela se ligava as demais funções psicológicas (podemos citar o raciocínio dedutivo, o pensamento abstrato e a capacidade de comparar e diferenciar, funções que vão sendo desenvolvidas), como um sistema que se reestrutura durante o processo da relação social.

Por outro lado, se o que está em discussão é a análise dos fenômenos psicológicos através da perspectiva histórico-cultural, faz-se fundamental apresentar um dos principais conceitos de Vigotski que servem de base para o campo de estudos da infância: a vivência. Se numa descrição clássica a vivência era um processo de adultização, o autor a descreve como potência de um ser humano em sua singularidade. Para Jerebtsov (2014) o conceito está relacionado ao campo da psicologia como uma necessidade de compreensão teórica dos fenômenos da existência da personalidade. Afinal, como as vivências se manifestam no desenvolvimento da personalidade? Ou ainda, quais são as aproximações entre a promoção psicológica e as práticas sociais? Sem dúvida, numa perspectiva vigotskiana estamos tratando de pessoas não evoluem, mas se transformam ao longo de suas vidas pois a essência do ser humano é construída nas relações sociais. Precisamos destacar ainda que Vigotski, influenciado pelas leituras de Spinoza ainda jovem, aos quatorze anos, rompe com as bases filosóficas presentes na visão dualista cartesiana (biológico/cultural) dos fenômenos observados na formação humana. Isso é endossado por seu método genético-experimental. Jerebtsov descreve o método como objeto e princípio dentro da teoria histórico-cultural e argumenta que:

O objeto de estudo deve ser analisado não em seu aspecto aparente, mas em sua própria história individual, nas regularidades de seu surgimento e estruturação. Pode-se dizer que os conceitos de “historicismo” e “desenvolvimento” são, assim, idênticos. Nessa abordagem, a categoria filosófica desenvolvimento recebe o status de conceito psicológico funcional e de funcionalidade, que permite conferir experimentalmente as hipóteses formuladas. (JEREBTSOV, 2014, p.37).

Tanto os fatores biológicos que constituem fisicamente o humano como a cultura presente em sua formação produzem as funções psicológicas superiores, como por exemplo a memória ativa e a fala. É importante sublinhar para o autor a fala não é dada desde o nascimento. Se externaliza no processo de desenvolvimento da criança e depois se internaliza, se transforma numa função superior, mesmo que individualizada, fruto dessa relação social. Em poucas palavras, a fala organiza a relação da criança com o mundo e com ela mesma. Há mudanças no desenvolvimento dessa fala.

Kravtsov (2014) destaca que Vigotski era um marxista autêntico, escrevendo seu próprio *Capital* na psicologia. Quando nos referimos a psicologia soviética, fica claro que as investigações científicas se baseavam na materialidade dos fenômenos sociais para estudar e pensar o processo de permanente transformação do ser humano. Para Luria (1992, p.48) foi graças a influência de Marx e suas bases filosóficas que Vigotski concluiu o postulado sobre as “origens das formas superiores do comportamento consciente presentes nas relações sociais do indivíduo com o meio externo.”

Na década de 1930 recebe o convite para trabalhar com Luria e Leontiev na criação do departamento de psicologia na Academia Psiconeurológica Ucraniana de Kharkov. Neste período

além de lecionarem na universidade, investigaram as alterações dos processos mentais em pacientes com lesões cerebrais. Sofreu críticas por defender que nascemos com uma herança (carga) biológica, mas que o aspecto determinante para o desenvolvimento reside nas relações sociais e nas funções psicológicas superiores.

Vigotski teve seu projeto abortado por conta da censura e perseguição ideológica do stalinismo, e seguiu vinte anos proibido (1936 – 1956). Segundo a professora Zoia Prestes (2014) os anos 1970 marcaram a chegada das obras do autor no Brasil após o “degelo”<sup>4</sup>, ainda que parte dos textos não sejam integralmente de sua autoria por problemas de tradução do russo para o português, deturpações que comprometem o perfeito entendimento de conceitos fundamentais<sup>5</sup> e na dificuldade em reunir seus textos por conta do longo período de perseguição política na Rússia. Entre as publicações estão três livros: psicologia pedagógica, psicologia da arte e pensamento e fala.

Morre prematuramente aos 37 anos de idade, vítima de tuberculose em 1934 deixando uma extensa bibliografia, repleta por manuscritos e textos que ainda aguardam por uma sistematização mais detalhada por sua família, responsável pela guarda da produção intelectual.

## CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

Uma incursão sobre o contexto histórico da Rússia no período da revolução se caracteriza por um momento em que modelos vigentes foram rompidos não só no campo social, como também científico, onde novas concepções sobre o homem e a existência foram exploradas. O propósito de abordar a biografia de Luria e Vigotski é sublinhar como os fundamentos que culminaram no “nascimento” de uma ciência romântica estavam entrelaçados a uma formação mais humanista e preocupados com uma metodologia que compreendesse a realidade concreta da vida social.

Como considerar um fenômeno social sem considerar o todo? Os dois intelectuais buscavam princípios filosóficos que divergiam da tradição científica determinista até aquele período justamente por se valer da dialética em seus processos de análise e observação, numa relação entre a ciência e o mundo que está em movimento. Lembremos que a psicologia ganha status de ciência somente no século XX.

Como já nascemos como seres sociais, não se pode compreender o desenvolvimento humano de forma isolada, inconsciente. Concluimos dizendo que ao conhecer as ideias de Luria, dedicado a investigar o desenvolvimento psicológico de adultos e Vigotski por meio do desenvolvimento infantil contribuem para articular uma corrente da psicologia marcada pela cultura.

Acreditamos que no campo da educação uma das contribuições dos teóricos românticos resida no afastamento da ideia de um enunciado único quanto a nossa formação enquanto sujeito humano. Nesta perspectiva, compreendemos o humano que se constitui pelas diversas formas de

---

<sup>4</sup> Época pós-stalinista em que foram denunciados seus crimes.

<sup>5</sup> Um dos exemplos é o conceito de vivência (*perejivanie*), fundamental na perspectiva histórico-cultural para compreender a ideia de desenvolvimento das crianças ao estabelecer sua marca no espaço e no tempo, mas que os tradutores optaram por “experiência”, dando, portanto, um outro sentido. Trata-se de uma criação de Vigotski que designa a unidade entre a criança e o meio.

linguagem escritas no mundo e nos entrelaçamentos temporais e espaciais, singulares por se forjarem nas vivências.

## REFERÊNCIAS

JEREBTISOV, S. A cidade de L.S. Vigotski. **Pesquisas científicas contemporâneas sobre instrução no âmbito da teoria histórico-cultural de L.S. Vigotski**. VERESK - Cadernos Acadêmicos Internacionais: estudos sobre a perspectiva histórico-cultural de Vigotski, Brasília, UniCEUB, 2014, p. 7-28.

KRAVTSOV, G. As bases filosóficas da psicologia histórico-cultural. **VERESK - Cadernos Acadêmicos Internacionais: estudos sobre a perspectiva histórico-cultural de Vigotski**, Brasília, UniCEUB, 2014, p. 29-42.

LURIA, A. R. **A construção da mente**. São Paulo: Ícone. 1992.

PRESTES, Z. R. **80 anos sem Lev Semionovich Vigotski e arqueologia de sua obra**. Revista Eletrônica de Educação. V.8, n.3, p.5-14. 2014. Disponível on line em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1055>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SOBKIN, V. S., & KLIMOVA, T. A. Lev Vigotski entre duas revoluções: sobre a questão da autodeterminação política do cientista. **Fractal: Revista de Psicologia**, 29(3), 291-298. 2017.

**Recebido em:** 02/03/2022

**Aceito em:** 17/05/2022